

HOJE

A NOTA

HOJE

O TEMPO — Máxima, 24,4; mínima, 20,1a

ASSIGNATURAS

Por ano..... 268000
Por semestre..... 148000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 525 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 832 e 5264

ASSIGNATURAS

Por ano..... 268000
Por semestre..... 148000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

Um grande problema mundial

O levantamento de navios submersos

O velho problema offerece excellente oportunidade para a sua solução

A guerra europeia, afóra as surpresas dos grandes comprometimentos resultantes da sua acção própria, tem despertado ao mundo inteiro uma série de preocupações, inventos e melhoramentos, exprimindo com segurança a promessa da era nova que se iniciará quando se restabelecer a paz entre os beligerantes do Velho Mundo.

Agora mesmo, velho tema, assás discutido, o levantamento de navios submersos — colossal tarefa extraordinariamente accrescida no fundo dos mares com o afundamento de centenas de navios mercantes e de guerra, por efeito das lutas e represalias navais, vem preocupando a todos, e a todos os inventores, a atenção das nações nesta parte de técnica naval, cujos ensaios públicos já se fazem notar. Assim é que, em 1914, a conferência de Dr. Sylvio Pellico Portella sobre o seu aparelho "salva-navios", no Club de Engenharia, occorreu que registamos detalhadamente, e hoje sobre o mesmo assumpto vamos nos occupar, por termos sciencia de que no seu modesto consultorio de cirurgia dentista vinha trabalhando com excessivo affino o Sr. João Gonçalves Ferreira Tilo, inventor do aparelho priviligado em varios paizes com a denominação "Ascensor submarino". Fomos, pois, ao encontro daquelle cavalheiro, que nos informou:

— Efectivamente trabalho agora para pôr em pratica efectiva uma aspiração velha, que tem sido objecto de attenção, cujo privilegio tivei em varios paizes da Europa, da America e no Japão, para levantar navios do fundo do mar.

— Leu o noticiario em esteve presente a conferencia sobre o mesmo assumpto feita pelo nosso patriota Dr. Sylvio Pellico Portella?

— Li informos dos jornais, interessando-me sobretudo pelas idéas expandidas; apenas, sob o ponto de vista tecnico, sem pretensão de rivalidade ou coisa semelhante, declaro discordar em absoluto do illustre inventor patriota. Na pratica, penso, o resultado será inteiramente negativo, bastando attender que os navios que se afundam não tomam a sua posição natural no fundo do mar, um resultado sobre o qual Dr. Sylvio Pellico, todavia, o illustre inventor tem naturalmente campo vasto a estudar e precisamos nós, os iniciadores, prosseguir sempre em todas as iniciativas, até a consecução do aspirado objectivo, que será um bem para a humanidade.

— Este problema não se discute aqui; elle

hora). E' esse um dos meus pontos característicos que, com o conjunto de resistencia do aparelho, a collocação de força electrica, o meio pratico de collocar os ascensores no primeiro momento de deslocar o navio, desde a linhação de dez até noventa graus, desenhada-o, seja qual for a sua posição, e faz-o emergir em curto espaço de tempo, com trabalho relativamente reduzido, me tem preocupado.

— E como se opera o funcionamento do aparelho?

— Ligado o navio ás boias de deslocamento, a pópa e a proa, como ficou dito, por meio de cabos de aço-níquel, derivados do meio provisório, procede-se á carga d'agua nestes ascensores, que, uma vez cheios, submergem, deslocando pelos cabos previamente introduzidos nos seus tubos, e vão collocar-se em posição de endireitar o navio, permanecendo á tona d'agua a extremidade dos tubos de ascensão.

O trabalho de descer das boias para o effecto de tomar o navio a tona natural

nas, sob o ponto de vista tecnico, sem pretensão de rivalidade ou coisa semelhante, declaro discordar em absoluto do illustre inventor patriota. Na pratica, penso, o resultado será inteiramente negativo, bastando attender que os navios que se afundam não tomam a sua posição natural no fundo do mar, um resultado sobre o qual Dr. Sylvio Pellico, todavia, o illustre inventor tem naturalmente campo vasto a estudar e precisamos nós, os iniciadores, prosseguir sempre em todas as iniciativas, até a consecução do aspirado objectivo, que será um bem para a humanidade.

— Este problema não se discute aqui; elle

O equilibrio dos cylindros fluctuantes para o inicio da suspensão do navio.

data de 1838, quando, nos Estados Unidos, foi requerida a primeira patente de invenção, sob n.º 837, denominada "Raising and Floating Vessels".

— E sobre o seu aparelho, que nos poderia adiantar?

— O ascensor submarino é constituído por boias de aço de forma cylindrica, com estacamento especial, tendo cincoenta pontos de resistencia, determinados por tubos que atravessam os cylindros transversalmente.

Estes cylindros recebem os cabos convenientemente dispostos através dos tubos e são ligados ao navio sobre o qual se tem de operar, por meio dos bojes. Esta primeira operação, que se pratica com quatro ou mais boias, sobre as extremidades do navio, tem por fim deslocar o navio da posição em que se achar repousado e levanta-lo sufficientemente, para que se possa passar debaixo do mesmo o berge de cabos com os ascensores definitivos. A força ascensional é de 3.000 toneladas, resultado da cubagem representada

Preparativos para a emersão

da por 3166,728, já deduzidas 166 toneladas de peso bruto do material de cada cylindro. Cada tubo é provido, na razão directa do estacamento, para suportar de um aparelho de fricção, para cada um dos cylindros, a extremidade de cada tubo. As boias são também providas internamente de compartimentos estancos e arcações e de uma potente bomba de esgotamento, até a profundidade de quinze atmosferas (de 50 T 11 x 160 m. = 7500 T metros)

Quando voltaram o sacco estava mais volumoso e a jaca tinha desaparecido. Pac João, com naturalidade, tomou-o e o meteu na balança.

— Quanto é mesmo que pesou o pernil? Eu tinha esquecido... Ah! são cinco kilos bem pesados; veja aí não estão bem pesados. A 15500, são 7500. Não é isto mesmo?

O negociante, perplexo, e sem outra saída, porque estavam presentes dois colegas, pagou os 7500.

Nesse momento houve uma alteração fôr e pag João e a mulher saíram, a verem o que era.

Quando voltaram o sacco estava mais volumoso e a jaca tinha desaparecido. Pac João, com naturalidade, tomou-o e o meteu na balança.

— Quanto é mesmo que pesou o pernil? Eu tinha esquecido... Ah! são cinco kilos bem pesados; veja aí não estão bem pesados. A 15500, são 7500. Não é isto mesmo?

O negociante, perplexo, e sem outra saída, porque estavam presentes dois colegas, pagou os 7500.

Nesse momento houve uma alteração fôr e pag João e a mulher saíram, a verem o que era.

Quando voltaram o sacco estava mais volumoso e a jaca tinha desaparecido. Pac João, com naturalidade, tomou-o e o meteu na balança.

— Quanto é mesmo que pesou o pernil? Eu tinha esquecido... Ah! são cinco kilos bem pesados; veja aí não estão bem pesados. A 15500, são 7500. Não é isto mesmo?

O negociante, perplexo, e sem outra saída, porque estavam presentes dois colegas, pagou os 7500.

Nesse momento houve uma alteração fôr e pag João e a mulher saíram, a verem o que era.

Que fazer dos loucos criminosos?

Os asylos para os delinquentes irresponsaveis

O nosso collaborador Dr. Maurício de Medeiros apresentou ontem ao Congresso de Neurologia uma moção lembrando ao poder legislativo a conveniencia de ser recolhido o gravissimo problema social e penal dos delinquentes irresponsaveis, que ou são contumelios e não cumprem uma pena que a sciencia julga iniqua, ou são absolutos e voltem a liberdade, a que representa um perigo serio para a sociedade, pela possibilidade de reincidirem em attentados. E', como se vê, uma questão importantissima, um problema de grande relevancia. Dos que delle têm tratado destaca-se, não só pela pertinencia com que o tem debatido, como pelos estudos especiaes que sobre a matéria tem feito, o advogado Sr. Dr. Evaristo de Moraes, a quem pedimos hoje algumas linhas sobre o assumpto. Eis o que diz o Sr. Evaristo:

— A questão dos loucos-criminosos, que, mais uma vez e com a maior oportunidade, foi levantada entre nós, merece a attenção dos nossos legisladores e é estranhavel que tenha sido até hoje tão descuidada. Bem merece a gratidão de quantos se preocupam com este assumpto a bella iniciativa do Dr. Mauricio de Medeiros perante o 1º Congresso Brasileiro de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal.

Em caso recente e que ainda não está, infelizmente, liquidado por completo, trabalhando, aliás, ao lado do mesmo professor, eu aponte o desaccordo da doutrina do Código e da nossa pratica forense com os ensinamentos da sciencia psychiatria e da criminologia. O código brasileiro assenta a "responsabilidade penal", de onde deriva o que elle chama "culpabilidade", no hypothetico "livre-arbitrio", segundo o seu art. 7º. Isto quer dizer que, em face do Código, um indivíduo que pratica crime sem "liberdade de vontade" e sem "intelligencia esclarecida" não é responsavel, não é culpado!

Sendo assim, tem de ser absolvido. Si, ao tempo da absolvição, elle já não manifesta francos signaes de loucura, si não delirio, si não "visões", si não "alucinações", e posto em liberdade, sem maior formalidade, Ora, muitas e muitas vezes, tal individuo constitue, embora apparentemente inoffensivo, um "perigo social", pela superveniencia de novas crises. Na minha clinica criminal, tenho observado o facto, principalmente com os "paralíticos geraes" e com os "alcoolicos".

Em especial, o que se passa com estes ultimos é alarmante e já foi exposto ao publico pelo illustre Dr. Franco da Rocha (de S. Paulo) e por mim mesmo. Imagina-se a hypotese: um alcoolista chronico commette crime violento. E' internado em hospital de loucos, por ordem judicial, em razão da pericia medico-legal haver estabelecido sua responsabilidade no acto de commetter o crime.

Pode ser guardado "legalmente" no hospicio? Não. Porque, passada a crise, mesmo na occasião de entrar para o estabelecimento hospitalar, o paciente não é propriamente "um alienado". Sua intelligencia, seus actos, seu comportamento indicam perfeito juizo. A legislação não permite a permanencia do "irresponsavel" no hospicio. Reclamando liberdade, tem-se de attender á sua exigencia. Não se o fazendo, impetrará elle "habeas-corpus" e sairá, infelizmente, posto fôr do hospicio.

O Supremo Tribunal já declarou solennemente, em famoso "acordão", que, para prevenir as crises violentas dos alcoolicos, basta a "acção preventiva da policia"; e por signal, que essa declaração foi feita em referencia a um homem diplomado, residente em Franca (S. Paulo), que já havia commettido "em épocas diferentes" dois crimes, em razão do seu estado alcoolico-chronico.

Penso, pois, que a solução do problema, que a iniciativa do Dr. Mauricio de Moraes se apoia por nossos legisladores, a bem da ordem e da segurança publicas.

Dorme na Câmara dos Deputados um projecto do Dr. Mello Mattos acerca de "asylos especiaes para alcoolicos e para delinquentes, que assenta a instituição de laes asylos de "assistencia coactiva", que fica entre o da "assistencia" propriamente dita e o da "repressão".

De facto, recolhendo a estabelecimentos especiaes, "coactivos", certos predispostos ao commettimento de crimes", certos predispostos, com tendencias impulsivas (e entre elles, estão os alcoolicos, os epilepticos e os paralyticos geraes), o Estado não vai além do seu direito de defesa colectiva e não procede de forma diversa da que emprega, quando, por exemplo, para evitar o contagio, interna "a força" um doente de febre amarella, de cholera, de outras molestias transmissiveis.

Em um e outro caso, ha, por parte do poder publico, a dupla intenção de proteger o individuo e de defender a collectividade.

Não ha, pois, intenção "repressiva", mas, sim, intenção "humanitaria". Não entra em linha de conta a consideração da "responsabilidade do individuo". Elle é cogitado do tratamento, que constitue sua liberdade um perigo individual e social.

Venha, pois, a reforma.

A VERDADE

"Quasi todos os que se achavam na direcção do governo Hermes ali estão ainda! Nestas condições não pôde, com consciencia, nem para tanto tem coragem, pedir aos homens de sua terra, aos trabalhadores de noite e sul do país, dinheiro que a título de novos tributos será esbanjado pelos dirigentes."

(Discurso na Câmara do Sr. Bueno de Andrada.)

— Miserol... Serás apedrejado!

OS PROGRESSOS DO NOSSO MERCADO LITERARIO

As pequenas livrarias multiplicam-se por todos os cantos da cidade



Algumas das pequenas livrarias, photographadas ao acaso, que se estão multiplicando. Estão situadas das ruas (da esquerda para a direita): Julio Cesar (as duas primeiras), Gonçalves Dias, Rodrigo Silva e Lavradio

Quanto se lia e quanto se lê no Rio... E' possivel que o carioca nada lesse, pouco lesse, talvez, ha dous decennios. Hoje, porém, não é para se dar inteiro credito ao que por ali fôr — Avenida, mesas de café e chronicas enfezadas — se diz e escreve, com referencia á nenhuma leitura, á pouca leitura, feita pelos habitantes desta melhora cidade do saudoso ex-prefeito Passos. Lê-se, ao instante, no Rio, e bastante. E' claro que nosso optimismo nos não leva a affirmar, por exemplo, que o carioca devia de ler, já porque sobre a população desta capital, já mais de um milhão de almas, já porque se permite a sociedade carioca fôros de civilisada e culta. O facto é que temos e lemos muito e lemos tudo. O estomago literario do Rio comporta o supporto assim quanto se lhe dá, nacional ou estrangeiro. E' um estomago que chega a ser panagurico. As boas como as más letras, devoram-se elle gulosamente, gananciosamente, e instantaneamente. Mas, perguntará a si mesmo quem estas vier lendo, em que nos firmamos abordando de equal forma um assumpto tão interessante... Ha razão na pergunta; por isso mesmo, explicamos, desde logo, que não faizamos provas em favor da observação que aqui fazemos. Si não, é indagar das velhas livrarias da rua do Ourador o movimento diario, num mez e num anno de cada qual, ou ver nas mesmas a

fluencia de pessoas todos os dias, ou ainda reparar nas numerosas novas livrarias abertas aqui, ali e acolá, numa simples porta e um predo reconstruido, com as brochuras e as revistas empilhadas, de forma a serem facilmente vistas pelo transeunte, e com as suas montanhas bem armadas, expondo sempre as ultimas obras saídas do prelo no Rio, em S. Paulo, na Argentina e em Europa.

Essas pequenas livrarias estão se multiplicando muito lisonjeiramente para os nossos credulos. Ha dellas por todos os cantos da cidade, em quasi todas as ruas. E certamente não seria pelo amor ás letras que ellas se installariam assim, em tão grande numero...

fluencia de pessoas todos os dias, ou ainda reparar nas numerosas novas livrarias abertas aqui, ali e acolá, numa simples porta e um predo reconstruido, com as brochuras e as revistas empilhadas, de forma a serem facilmente vistas pelo transeunte, e com as suas montanhas bem armadas, expondo sempre as ultimas obras saídas do prelo no Rio, em S. Paulo, na Argentina e em Europa.

Essas pequenas livrarias estão se multiplicando muito lisonjeiramente para os nossos credulos. Ha dellas por todos os cantos da cidade, em quasi todas as ruas. E certamente não seria pelo amor ás letras que ellas se installariam assim, em tão grande numero...

O dedo podre...

A calamitosa administração municipal

A infelicidade reconhecida do Sr. presidente da Republica em escolher os auxiliares do seu governo, como que requintou na designação do Sr. Dr. Azevedo Sodré para prefeito municipal do Districto Federal. Essa designação foi uma verdadeira calamidade. E si o Sr. Dr. Wenceslao não se dignar olhar para o Districto, ou dando-lhe um novo prefeito ou chamando o actual ao cumprimento do dever, lembrando-lhe a gravidade da situação geral do país, a S. Ex.º o presidente, estaria reservando os maiores desgostos no ajuste final das responsabilidades da actual Prefeitura.

O Sr. Dr. Azevedo Sodré ainda não se compenetrara da necessidade de orientar a administração municipal por uma politica de moralidade e de economias, para tapar os rombos causados pelo inconsciencia das administrações anteriores. E, antes, pelo contrario, S. Ex.º como que insiste em agravar os erros anteriores, mandando fazer obras adiveis, e que além disso custarão aos cofres publicos muito mais do que deveriam custar. Imagina-se e que não succederá de uma administração dessas mactunada com esse Conselho que ali está, e para o qual o unico interesse respeitavel é a sua politicagem! Si o Districto já estava quasi falido, a fallencia definitiva não pôde tardar muito. Os encargos dos salarios já estão com tres mezes de atraso e o professorado publico não tardará muito a ver chegar o segundo fim de mez sem ter recebido os ordenados que lhe são devidos. Mas, em vez de chamar o prefeito á ordem, como seria o seu dever, si fosse uma assembléa de origem popular, que representasse os interesses dos contribuintes, o actual Conselho Municipal, para quem um prefeito é tanto melhor quanto mais sollicitamente attende aos politicos, procura disfarçar a situação, creando a agiotagem official. Está com effecto em discussão na assembléa do largo da Mão de Bieira um projecto autorizando o Centro Beneficente dos Empregados Municipaes a descontar com tres por cento de juros, nas folhas de pagamento dos seus socios, os adiantamentos que o Centro lhes fizer. Como a Prefeitura não paga, e como os funcionarios precisam arranjar dinheiro para as suas necessidades, está claro que quasi todos terão forçosamente que cair com os tres por cento para o Centro! Mas assim ao menos não coarçao cá fôr os gritos e protestos dos prejudicados pelo descalabro administrativo, ainda não é tudo. Anticipo a favor da benevolencia que tem encontrado no actual prefeito, o Conselho se prepara para votar em tereira discussão o celeberrimo projecto de pagamento das despesas provenientes do acto do governo Nilo Pecanha considerando ilegal o Conselho composto de amigos do Sr. Príncipe Machado. Essas despesas são avultadas em mais de dous mil contos! Para evitar que a empresa grite contra esse formidavel assalto, consta das disposições do projecto que deverão ser também pagas as despesas com a impressão de editaes e publicações mandadas fazer pelo Sr. Dr. Príncipe Machado. E' desse modo os jornaes ficariam interessados no negocio, porque alguns ha cujas contas dessa especie montam a varias dezenas de contos!

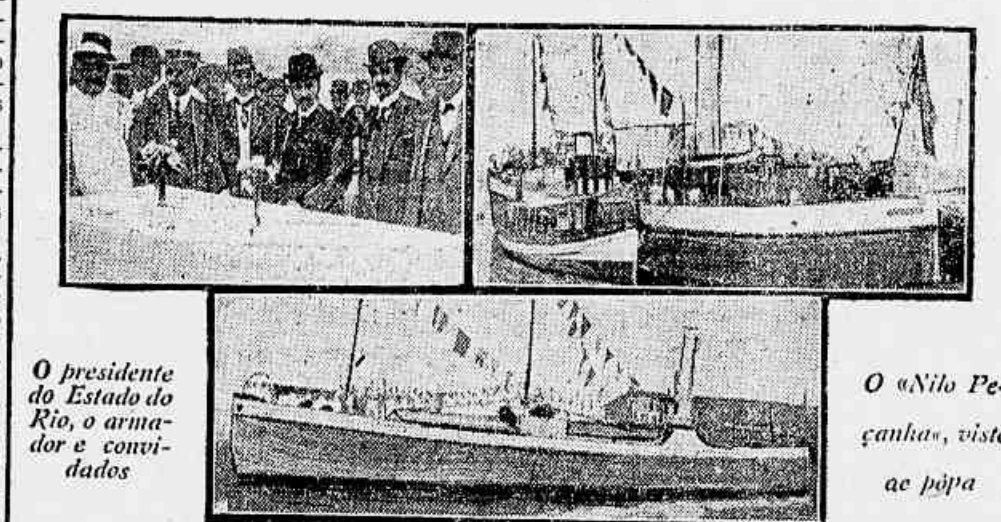
Depende, porém, exclusivamente do Sr. presidente evitar que se consuma já essa sangria aos cofres municipaes. S. Ex.º deve fazer ver ao Sr. prefeito que esse projecto só poderia ser sancionado depois que se decidisse a acção de reindicação para a Prefeitura ter a fazer para reaver os dinheiros indevidamente recebidos pelos intendentes illegaes, e que são mais ou menos os mesmos que agora reconhecem a sua illegalidade. Si aquelles que tiveram os seus poderes annullados eram os intendentes legaes, e como tal devem reaver agora os vencimentos atrasados, a mais elementar logica manda que aquelles que receberam illegalmente, accresce ainda a circumstancia ultra-aggavante, escandalosamente agravante de exactamente aquelles que receberam indevida e illegalmente serem agora os primeiros a confessar que o dinheiro que lhes foi ter ao bolso não lhes cabia. Os contribuintes municipaes, porém, não devem desanimar de ver dous mil e tantos contos do "sen" dinheiro serem tão criminosamente distribuidos entre os politicos que dominam o Districto. O Sr. presidente da Republica deve dispor de meios sufficientes para oppor embargos á ligeiriza.

O "Nilo Pecanha" tem: 4 camarotes para officiaes, dous para os de convés e os outros para os de machinas, com dous beliches cada um; uma sala de refeição para os officiaes e um alojamento, á prôa, para a guarnição; um tanque á prôa e outro á ré, destinados á agua para consumo do navio, e outro na sobrequilha, para alimentação da caldeira, que é feita

Resurge pouco a pouco

a construção naval

O "Nilo Pecanha" destina-se á carreira Rio-Victoria



O mesmo navio visto em toda a sua extensão

A construção naval vai, felizmente, merced da guerra, progredindo entre nós, embora tenhamos de começar os entres os fôr da produção da materia prima principal, o caso — o ferro. No entanto, é compensador o movimento que se vem operando, filho da necessidade, para o engrandecimento dos nossos estaleiros. Hoje tivemos, pela manhã, uma nova cerimonia attestadora desse facto.

Na ponta da Areia, em Niterói, onde se acham installados os seus estaleiros, foram feitas as experiencias officiaes de machinas do vapor "Nilo Pecanha", cujas caracteristicas demos hontem, de propriedade do Sr. Manoel Francisco Quadros.

Foi esse navio ali construido com o caso do ex-batalhão "S. Paulo", pertencente a Walker & C.º, e que era empregado nos trabalhos da construção do porto desta capital, de que aquella firma foi empreiteira.

As obras de reforma do batalhão "S. Paulo" no actual navio cargueiro "Nilo Pecanha" levaram seis mezes, tendo sido feitas as experiencias de suas machinas nas officinas no dia 5 do corrente.

O "Nilo Pecanha" tem: 4 camarotes para officiaes, dous para os de convés e os outros para os de machinas, com dous beliches cada um; uma sala de refeição para os officiaes e um alojamento, á prôa, para a guarnição; um tanque á prôa e outro á ré, destinados á agua para consumo do navio, e outro na sobrequilha, para alimentação da caldeira, que é feita

por dous burros Drylex; e dous porões para carga.

A guarnição desse vapor compõe-se de: commandante, Sr. José Ignacio Barreto; 1º machinista, Sr. Felinto José Camarinho; 2º machinista, Antonio Aurino dos Santos; 3º machinista, Procopio José de Carvalho; mestre, Procopio João da Silva; 4 marinheiros, 3 moços, 2 carvoeiros e um cabo.

Para que o "Nilo Pecanha" inaugure a sua carreira Rio - Victoria e escalas, o que se dará por toda a semana vindoura, só falta a ultimção dos trabalhos de encaenamentos dos guinchos para descarga do navio.

O "Nilo Pecanha" está, ao que sabemos, em 130.000 ao seu proprietario. Como disseemos acima, hoje foram as experiencias officiaes das machinas do navio.

O "Nilo Pecanha" estava inteiramente ornamentado e com sua tripulação prompta para a chegada do Sr. Dr. Nilo Pecanha, não pôde fazer o annunciado passeio. Como o reparo dessa peça determinaria uma demora de tres horas, pelo menos, serviu-se o "Nilo", em que houve as saudações de protocolo em laes cerimoniaes e fludaram as experiencias.

Em 9 horas e pouco quando, com a presença dessas pessoas, o "Nilo Pecanha" levou os ferros. Infelizmente, quebrando-se a junta da valvula de retenção, o "Nilo Pecanha" não pôde fazer o annunciado passeio. Como o reparo dessa peça determinaria uma demora de tres horas, pelo menos, serviu-se o "Nilo", em que houve as saudações de protocolo em laes cerimoniaes e fludaram as experiencias.

ALBUM DA GRANDE GUERRA



Uma photographia curiosa: os effectos dos obizes sobre a linha ferrea de Ficury a Thiaumont, na região de Verdun

Boletim da Guerra

BOLETIM DA GUERRA

A pressão dos aliados em todas as frentes

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS NOS BALKANS

Os búlgaros ocuparam Star-tala

PARIS, 26 (Havas) — O "Matin" diz em telegrama de Salónica que os búlgaros tomaram o forte grego de Star-tala. A guarnição, que resistiu heroicamente, foi aniquilada.

O ataque dos búlgaros a Drama e a Seres

LONDRES, 26 (A. A.) — Informam de Athenas que os búlgaros atacaram Drama, que é defendida por uma guarnição grega, travando-se encarnizada batalha. Os búlgaros já o teriam conquistado. Dizem os despachos recebidos que o avanço dos búlgaros em território grego, em regiões ocupadas pelo exército nacional e o ataque a Seres e a Drama, defendidas ambas por forças gregas, estão causando profunda irritação no povo, que reclama do governo uma ação decisiva contra esses atentados dos búlgaros.

A OFFENSIVA RUSSA

Entre Riga e os Carpathos

LONDRES, 26 (A. A.) — Os russos retomaram a ofensiva de Kovel e expulsaram os alemães de diversas alturas ao longo do Stokhod.

No norte da Galícia, diante de Brody, também os contra-ataques austro-alemães foram repellidos com sucesso. Em toda a frente do Stokhod, os russos prosseguem no seu avanço para oeste.

Na região do Dniester nada houve de importante. Nos Carpathos, os austro-húngaros, auxiliados por contingentes turcos, paralisaram a sua actividade.

Os restos da frente russa desde o Pripiet até ao golfo de Riga, apenas o bombardeio habitual.

NOVA YORK, 26 (A. A.) — O último comunicado alemão diz que os alemães reconquistaram as trincheiras que haviam perdido nas proximidades de Goyin, infligindo grandes perdas aos russos.

NO CAUCASO

LONDRES, 26 (A. A.) — Um telegrama de Biliis, expedido ontem à tarde, diz que as forças russas estavam a menos de dez quilómetros de Biliis, que os turcos já tinham evacuado desde quinta-feira de tarde. Supõe-se, portanto, que os russos tenham já conquistado Biliis.

Os russos continuam a fazer grande pressão sobre as forças turcas na região do lago de Van e prosseguem de novo no seu avanço na direcção de Mosul.

A PAZ AINDA VEM LONGE

As disposições com que se bate

a Inglaterra

LONDRES, 26 (Havas) — Notícia do "Daily Telegraph", que o ministro do Bloqueio, Lord Robert Cecil, respondendo, no Parlamento, a uma pergunta, declarou que nenhuma proposta de paz foi feita, e que o governo alemão pretende fazer crer nos seus subditos descontentes. "De resto", acrescentou o ministro — "si tal acontecesse, a primeira coisa que faríamos seria consultar os nossos aliados. E' conveniente lembrar isto de vez em quando ao publico."

Si ha dois annos a Inglaterra não podia conservar-se estranha á guerra, hoje é-lhe absolutamente impossível cessar as hostilidades, quesequer que sejam as propostas que somente a ella dirijam. A obrigação de não concluir a paz separadamente é mandada no principio da guerra.

Quando concluirmos a paz, fal-o-emos com membros da associação da Europa civilisada e não tomando apenas em consideração os nossos interesses.

Nunca na nossa historia uma crise foi tão bem compreendida pelo povo, que sabe perfeitamente que nos batemos para obter uma vida toleravel, sem que o mundo seja dominado por individuos sem coação. Conhecemos-nos de que, para uma nação que participa desta obra, deve e espalha antes de tudo a verdade, e a verdade é a venda do inimigo, como se lhe vendeu o punhal envenenado do bulgaro.

PORTUGAL NA GUERRA

O comicio de Aljubarrota

LISBOA, 26 (A. A.) — Os jornais referem-se ainda ao comicio de Aljubarrota, organizado pelo governo e publicam os resumos dos discursos pronunciados pelos ministros da Guerra, coronel Norton Maltos; das Finanças, Dr. Affonso Costa; da Marinha, capitão Azevedo Coutinho, e pelo Sr. Alexandre Braga, que despertaram grande entusiasmo na assistência.

Os marinheiros alemães em Barcelona

MADRID, 26 (A. A.) — Dizem de Badajoz que chegaram numerosos marinheiros de nacionalidade alemã, que foram extorpidos.

Os automoveis

Uma creança atropelada

Na rua Ray Barbosa, hoje, o menor Joaquim, com 10 annos, filho de Antonio Alvares, português, residente á rua Assumpção n. 37, casa XXX, foi atropelado por um auto cujo numero é ignorado, recebendo ferimentos pelo corpo. A Assistencia do medico, removendo-o para a Santa Casa.

Elisir de Nogueira — Único que cura syphilis.

Um caso complicado de despejo

Que ficou esclarecido

O caso da acção de despejo, movida contra moradores de casinhas á rua Gomes Serpa numero 91, Piedade, foi-nos contada, como um caso complicado. Entretanto, o Dr. Theophilo Pinto do Carmo, advogado, esteve hoje, na nossa redacção, esclarecendo-o completamente. pois, mostrou-nos sufficientes documentos, provando ser o referido prédio de sua propriedade, como consta da escriptura lavrada em notario publico, a 23 de maio de 1912, desde quando tem pago os respectivos impostos no Theouso.

O prédio foi, de facto, alugado a Joaquim Lopes da Silva, que o sublocoou, e contra o qual está sendo movida acção de despejo. Si no despejo está sendo envolvido Jeronymo de Almeida Reis, a culpa é de Joaquim Lopes da Silva, que é o sublocatario do prédio, e não de seu proprietario, o Dr. Theophilo Pinto do Carmo.

Exames de sangue, analyses de urinas, etc.

Drs. Bruno Lobo e Mauricio de Medeiros, da Faculdade de Medicina — Laboratorio de Analyses e Pesquisas — ROSARIO 163, esq. praça Alves Dias, Tel. do Lab. N. 1931.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

A ITALIA NA GUERRA

O defensor de Gorizia submetido a conselho de guerra

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais de Genebra dizem que o estado-maior austro-alemão mandou submeter a conselho de guerra o general Friedel, que commandava a guarnição de Gorizia, quando essa praça foi occupada pelos italianos.

NA FRENTE OCCIDENTAL

A situação geral

LONDRES, 26 (A. A.) — As forças inglesas, unindo-se ás francesas, fizeram um novo e importante avanço ao norte de Louvency, na direcção de Fiers. Foram capturados dez officies e 179 soldados. No bosque de Delville foram também surpreendidas e capturadas muitas columnas de alemães.

Alguns de Maupreus, os franceses aniquilaram diversas columnas alemães recentemente conquistadas e as posições recentemente conquistadas foram tomadas pelas tropas da Republica. Os franceses, em dois dias capturaram no Somme mais de seiscentos alemães e cerca de vinte metralhadoras.

Tem havido grande actividade aerea em toda a frente. Os aeroplanos ingleses bombardearam muitas trens alemães, causando-lhes enormes prejuizos e abateram quatro aparelhos inimigos, perdendo um apenas.

NOVA YORK, 26 (A. A.) — O comunicado official, publicado ontem, á tarde, em Berlim, diz que a situação na frente occidenal não mudou em grandes alteraçoes. Acrescenta que a actividade aerea tem sido muito grande e que os aviadores alemães abateram quatro aparelhos aliados.

Na frente franceza

PARIS, 26 (Havas) — Comunicado official: "Continuamos o canhoneio no Somme. Aparentemente os canhões alemães e desobrigados em Maupreus mais oito metralhadoras que o inimigo ali deixou."

A oeste de Saint Mihiel, uma tentativa inimiga contra Croix de Saint Jean fracassou completamente. Os alemães tinham conseguido tomar pé no bosque de Dailly, mas foram immediatamente expulsados de todas as posições.

O estado-maior do exercito do Oriente informa que, contrariamente ao que haviam escutado, os búlgaros não atacaram Kavala nem Drama."

Na frente ingleza

LONDRES, 26 (Official) (Havas) — A oeste de Guiney, repellidos um ataque levado a effecto por duas companhias inimigas.

Os alemães bombardearam violentamente as trincheiras que capturamos ontem, no bosque de Delville, entre a herdade de Mouquet e o saliente de Leipzig.

Fizemos mais noventa prisioneiros. Os nossos aeroplanos fizeram um "raid" sobre a zona inimiga, bombardeando as vias de comunicação. Numerosos trens foram atingidos e grande quantidade de material de guerra ficou inutilizada.

Os aviões inimigos procuraram evitar o combate, mas os ingleses perseguiram-nos, conseguindo abater quatro. Dos nossos foi abtido um.

Os novos progressos dos franceses

co-ingleses

LONDRES, 26 (A. A.) — Os jornais registam, com palavras de elogios, o novo avanço realizado pelas forças inglesas de ambos os lados da estrada de Longueval a Fiers, com perdas mínimas.

LONDRES, 26 (A. A.) — Está plenamente confirmada a tomada pelas tropas francesas e inglesas, da totalidade da povoação de Maupreus, obrigando o inimigo a um novo e sensível recuo.

O bombardeo de Mons

LONDRES, 26 (A. A.) — Uma esquadra de aviadores aliados bombardeou os estabelecimentos militares dos alemães em Mons, causando-lhes grandes danos.

Os hangares de Namur atacados

LONDRES, 26 (Official) (Havas) — Os hydrozons ingleses bombardearam com sucesso, os hangares de aviação alemães instalados nas proximidades de Namur. Todos os aparelhos, á excepção de um, regressaram ao campamento.

NO ORIENTE

Os turcos rechassados no Suez

LONDRES, 26 (A. A.) — Annunciam do Cairo que os otomanos voltaram a atacar as posições britannicas a oeste do canal de Suez, sendo, porém, como das demais vezes, repellidos com grandes perdas.

Nessa acção, que durou muitas horas, os turcos deixaram em poder dos ingleses, além de grande quantidade de material belico, impossivel de carregar pelos desertos, muitos homens feitos prisioneiros.

A RUMANIA PREPARA-SE

Os creditos para o Exercito e

os novos chefes

AMSTERDAM, 26 (Havas) — Comunicam de Bucarest que o "Monitor Official" publicou um decreto aumentando de duzentos para seiscentos milhões os creditos extraordinarios destinados ao Exercito.

Nessa acção, da mesma cidade annunciada que o general Paraskevich foi nomeado director do serviço de munições e o general Popov, commandante do primeiro corpo de exercito.

O MERCADO DA CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

A matança completa foi de: 775 tocos, 303 porcos, 40 carneiros e 44 vitellos. Foram rejettados: 12 1/4 2/8 r. e 12 p. Foram vendidos: 75 2/4 r. e 7 p. O total do "stock" existente em Santa Cruz é de 2.832 bois.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora. Vendidos: 689 r., 289 p., 40 c. e 44 v. Exportação

Com esse fim, deram entrada hoje no frigorifico do porto 440 rezes, sendo de Caldeira & Filhos.

Em Santa Cruz, onde foram abatidas, foram rejettadas cinco.

Dr. Dario Pinto

do Hospital da Misericórdia. Clínica medica e das creanças. Consult. Carioca 44. Das 3 ás 5 horas.

Actos do ministro da Guerra

Por meio de hoje do general Cateano de Faria, ministro da Guerra, foram nomeados: Rabello, instructor da Sociedade de Tiros no mor 201; o segundo tenente Alcides de Souza Ramos, auxiliar do ensino theorico do Colégio Militar de Porto Alegre; os intendentes capitão Martins Garcia Feijó e Luiz Salgado Leal, chefe e auxiliar, respectivamente, do serviço da administração da 2ª região.

COLLYRIO cura as inflamações dos olhos

MOURA BRASIL Rua Uruguanana, 37

Elisir de Nogueira — Cura reumatismo.

A tragedia da rua Barão

O delegado, depois de tudo sabido, está fazendo o inquerito em segredo de justiça

A tragedia da rua Barão teria ficado sepultada no mysterio, si não houvesse da parte do seu autor a attenção desassombrada que teve, porque, quando á acção policial, ella foi a mais estúpida possível.

O delegado do 2º districto, Dr. Vianna Marques, limitou-se a ouvir as declarações meutrasas dos erlados da casa do tenente Paulo Valle, cumplices de sua patria, e, por isso, interessados em esconder a verdade.

A attitudpe do tenente Paulo obrigou o delegado a entrar no caminho do dever, mas, ainda assim, pretendeu a autoridade desviar o curso natural do inquerito. Foi preciso que os membros da familia da tenente Paulo Valle resolvessem agir mais energicamente para serem os seus depoimentos tomados por termo, sem a coacção premeditada.

Quiz o Dr. Vianna Marques que D. Marietta Valle, senhora do tenente Paulo Valle, depozesse na presença do tenente Delavio Moniz Guimarães, o causador da tragedia, assim como também pretendia que Mlle. Consuello fosse sujeita á mesma coacção.

Isso não foi permitido pelo tenente Mario Valle. Final, as declarações das testemunhas foram tomadas por termo ontem, á noite, sem a presença do tenente Octavio, que seria ouvido hoje.

Todas as testemunhas ouvidas hoje confirmam detalhes que denunciam o adulterio. Não foram ouvidos, pela segunda vez, os erlados João e Olympia, cumplices de dona Zilhi. Sabe-se, entretanto, que esses dois cumplices, interrogados, particularmente, tem feito declarações muito diversas das que prestaram no delegado.

A parcialidade do delegado Vianna Marques e de seu escriptor Alferes Serpa tem sido manifesta, que hontem o tenente Mario Valle só se decidiu a entregar o bilhete revelador, depois de haver sido passado um recibo pelo escriptor.

O inquerito está sendo feito agora em segredo de justiça, que é para o delegado torcer-se como lhe aprouver.

Leitura para creanças

e que interessa igualmente aos adultos é a série de contos que a Empresa de Romanços Populares vai editar e que tem por titulo

AVENTURAS DE GHERLOQUINHO

O 1º episodio (completo) é intitulado — A estrêa de um pequeno policia amador — e será feita proximo, com grande numero de illustrações e capa a cores. Encontrar-se-á a venda em todos os pontos de jornais, ao preço de 200 réis o exemplar avulso.

O alistamento militar em Goyaz

GOYAZ, 26 (A. A.) — Devido aos esforços do Dr. Felix Fleury, estão funcionando no sul do Estado 16 juntas de alistamento militar, faltando ainda algumas, em via de organização na zona do norte. Esse serviço só poderá ser feito por uma comissão de officies, attenta a ignorancia do povo e ás difficuldades de comunicação.

Funcionam dezesseis juntas no sul do Estado

GOYAZ, 26 (A. A.) — Devido aos esforços do Dr. Felix Fleury, estão funcionando no sul do Estado 16 juntas de alistamento militar, faltando ainda algumas, em via de organização na zona do norte. Esse serviço só poderá ser feito por uma comissão de officies, attenta a ignorancia do povo e ás difficuldades de comunicação.

Emulsão de Scott

para tosse, catarrho, bronchite

VI exposição do Centro Artístico Juvenas

Esta associação de jovens artistas vai realizar, no proximo mez de setembro, a sua VI exposição de arte, commemorando do assim o centenário do ensino official das bellas artes.

Poderão concorrer ao certamen todos os artistas brasileiros e estrangeiros domiciliados no país.

As inscrições estão abertas no Lyceu de Artes e Officies, á avenida Rio Branco, encontrando-se, das 15 ás 16 horas, nesse edificio, um dos membros da comissão organizadora, que fornecerá todas as explicações necessarias. Os trabalhos serão recebidos até o dia 12 de setembro proximo, devendo a exposição inaugurar-se até o dia 25 do referido mez. Muitos artistas já têm enviado trabalhos.

O raid de infantaria da Escola Militar

Realiza-se amanhã, entre os alumnos da Escola Militar do Realengo, um "raid" de infantaria. A distancia a percorrer será de 32 kilometros, sem a saída, por turnas, ás 4 horas, do Quartel General, á praça da Republica. Ao chegarem as turnas na Escola Militar, para o "raid", serão submetidos a uma prova de tiro, nas tres posições, isto é, em pé, ajoelhado e deitado.

Os "raidmen" serão obrigados a fazer a longa marcha, bem como submeter-se á prova de tiro, completamente equipados.

O critério para a escolha do primeiro lugar será o do menor tempo, levado em marcha, e na prova de tiro, por turma.

"Universaes" cigarros especiaes para 200 réis com valiosos brimles.

Lopes 88 & C.

Invenções Candido Costa

Realiza-se amanhã, finalmente, na bahia de Botafogo, a demonstração experimental do "dreadnought" "S. Paulo", em miniatura, com o qual o nosso companheiro Candido Costa pretende provar a insubmersibilidade dos navios, por meio de querosenes de alumio, de fluctuação dupla, com indutores contendo um precioso vegetal da nossa flora; bem assim da helice de uma só palheta e de diversos aparelhos de "saurelage", de sua invenção.

Uma linha de navegação entre Setubal e Genova

LISBOA, 26 (A. A.) — Os fabricantes de conservas em Setubal enviaram uma representação ao ministro do Trabalho e Subsistencias, Dr. Antonio Maria da Silva, na qual ponderam a necessidade de se regularizar quanto antes a linha de navegação entre Setubal e Genova, de modo a facilitar o intercambio commercial entre a Italia e Portugal, agora cada vez mais estreitado.

O plano falhou...

Usando de um velho "truc" o Lario L. e a cisão dos seus dentes procurava distribuir o agente da estação Marechal Hermes, emquanto o seu companheiro Vicente Virola introduzia a mão no "guichet", procurando roubar algumas cedulas. O agente, porém, "estrilhou", prendendo-os.

Aspectos do Senado

Um dia cheio do tédio

Sabbado, dia "cheio". Lá fora a vida palpitava e vibrava. Cá dentro, o silencio, a boqui-mudez das necropoles...

Em frente, pousados nos ramos verdes das arvores fadadas do parque da praça da Republica, passavam cantando; canta, na sua queda, a agua da cascata... Cá dentro, em uma voz, nem um rumor de vida...

Passam os bondes, os taxis, os autos, cheios de gente alegre, falando, rindo, na fricção dos goscos que a vida encerra. Cá dentro, a gente triste, macambuzada, a cochilar. O Sr. Barão de Tralpa, solenne, de uma solemnidade de entristecida, percorre o recinto, como alheio ao mundo e ás suas coisas...

O Sr. Rivadavia, metido no meio do seu frack, numa sala ao lado acousella umas senhoras... O Sr. Gonçalves Jayme, piscando através dos seus horribes oculos pretos, numa tristeza que empalheia, conta ao Sr. Ribeiro Gonçalves as necessidades de Goyaz... O Sr. José Murinho, como uma sombra, percorre os grupos, olhando com ar de funda melancolia, para a assembléa Plumbeira...

Na mesa, o Sr. Urbano Santos tem um aspecto de quem está derreado, cansado de tanto esforço... O Sr. João Lyra sua em bilhas, lendo os pareceres das commissões...

**A União condenada na
fórmula do pedido e nas
custas...**

Por um Incendio em vagão

cidos de Joffe, pelo seguro de seus interesses da cobertura de juros, em 1911, em São Paulo, na Estrada de Ferro Central do Brasil, com destino a esta capital e que foram destruídos com o incêndio do vagão que os conduzia, no dia 20 da agosto daquele anno, entre as estações de Florianópolis e Foz de Iguaçu, bem como os juros, a contar de 21 de outubro do mesmo anno, em que fez o pagamento do seguro.

A ré não contestou os factos allegados, reconhecendo que o incêndio foi devido a uma fogueira acendida sobre a toalha do vagão que conduzia a mercaderia da autora.

O juiz Dr. Raul Martins, decidindo o pleito, julgou a acção procedente, em face da lei 2.081, de 7 de dezembro de 1906, e mandou a fogueira acendida sobre a toalha dos vagões da estrada de ferro da União, condemnando a União na fôrma do pedido e nas custas.

O segundo e grande contrabando de petroleo

O RECURSU

Depois de varias peripetias foi afinal boje e antiludido o recurso de Gonetanes, super e C., referido ao novo e grande contrabando de bordo dos vapores: "Velho", "Tancatins", "African Prince", "Irish Monarch", "Virginia", "Californian", "Puris", "Tagajoz" e "Hermiston", tudo no valor de 300.000\$000.

Nesse contrabando ha assignar a responsabilidade de proprio presidente do inqumto, qual funcionaria como confente no pato do Rosario, na descarga dos vapores antiludidos.

O Sr. Paula e Silva, na informacao do re

curso, faz o historico do contrabando: por fim, não cita o nome dos funcionarios; prevaricadores e termina alludindo ao sabido fugio da firma, que fugiria ao cumprimento da sentença, bem como ao facto de ser o recurso "tudo" fora do prazo e diz o seguinte: "Neste processo, ficou evidentemente provado o ataque a , azenza Publica, cabalmente premeditada , com provas completas e irrefragaveis e es-a Inspectoria, de accordo com a lei e os autos co-

Duas vezes criminoso

COMUNICADOS

Quanto mais fazemos
Em benefício dos

Em benefício dos
nossos clientes, mais
nos convencemos de
que há muito que fa-
zer em seu proveito.

Esta constante preocupação pelo público

é todo o segredo do
sucesso do

PARC ROYAL

ROYAL

Leitura para crianças

nta
 ni-
 tra-
 te-
 cle-

série de contos que a Empresa de R. L. edita
 populares para editar e que tem por título



AVENTURAS


**AVENTURAS DE
SHERLOQUINHO**

O 1º episódio (completo) é intitulado — estreia de um pequeno polícia amador — sairá terça-feira próxima, com grande nume-

La Poupée - Vestidinhos para meninas.
Enxovas para baptizados.

Appartment
Um casal, com um filho e uma criad-
douça, se mudou para as melhores referências

possíveis, desculpando-se libertar dos encargos de casa, gostaria de encontrar um "apartamento" em casa de família muito distinta, onde não houvesse creanças, nem outros hóspedes, e fossem tratados como pessoas de família.

N. E. — Só serve nas proximidades da praia do Flamengo. Todas as propostas são tratadas com a máxima discreção.

